

Tarifas Aéreas Domésticas

1º Semestre de 2016



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretor

Juliano Alcântara Noman

Diretor

Ricardo Fenelon Junior

Diretor

Hélio Paes de Barros Júnior

Diretor

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado

Cristian Vieira dos Reis

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Esa Pekka Tapani Horttanainen

Flávia Macedo Rocha de Godoi

Frederico Alves Silva Ribeiro

Estagiária

Ana Beatriz dos Santos Medeiros

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS

35ª Edição, 1º Semestre de 2016

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste relatório, desde que mencionada a fonte: ANAC, Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas, 35ª Edição, 1º Semestre de 2016.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 5 de outubro de 2016.

Apresentação



Apresentação

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apresenta à sociedade brasileira o Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas, com vistas a permitir o acompanhamento da variação dos preços do transporte aéreo doméstico regular de passageiros e subsidiar a realização de estudos sobre o setor.

O relatório está disponível na opção “Tarifas Aéreas Domésticas” da subseção “Mercado do Transporte Aéreo” da seção “Dados e Estatísticas” do portal da ANAC na internet e contempla dados das tarifas aéreas domésticas de passageiros efetivamente vendidas ao público adulto em geral desde janeiro de 2002. O documento é acompanhado de um arquivo eletrônico com planilhas que contemplam mais dados, detalhados por mês, trimestre, semestre e ano.

Também são disponibilizados na mesma página: os dados das tarifas aéreas domésticas comercializadas com detalhamento por unidade da federação e por pares de regiões do país; as informações do seminário “10 Anos de Liberdade Tarifária no Transporte Aéreo Doméstico”, promovido pela ANAC no dia 21/11/2012; o histórico das tarifas aéreas domésticas no Brasil e a metodologia de acompanhamento; e os principais fatores que afetam os valores das tarifas aéreas.

A elaboração e a divulgação de estudos sobre as condições de mercado estão previstas no regimento interno da ANAC, aprovado pela Resolução nº 110/2009 e suas alterações.

A ANAC foi criada pela Lei nº 11.182/2005 como entidade da Administração Pública Federal Indireta submetida ao regime autárquico especial, caracterizado por independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes, que atuam em regime de colegiado.

A Agência atua como autoridade de aviação civil e tem as atribuições de regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeroportuária, nos termos das políticas estabelecidas pelos Poderes Executivo e Legislativo. Para tal, deve adotar as medidas necessárias ao atendimento do interesse público e ao desenvolvimento da aviação civil.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas ou elogios sobre o Relatório de Tarifas Aéreas Domésticas podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio do portal da Agência na internet ou do telefone 163.

Destques do período



Contexto do transporte aéreo no 1º Semestre de 2016

O cenário macroeconômico no primeiro semestre de 2016 seguiu marcado pela retração da atividade econômica. O Produto Interno Bruto – PIB apresentou queda por 6 trimestres seguidos, quando comparado com o trimestre imediatamente anterior¹. Se o PIB de cada trimestre for comparado ao mesmo período do ano imediatamente anterior, já são 9 trimestres seguidos de queda. O crescimento da economia brasileira vem se reduzindo desde 2010, quando se verificou variação positiva de 7,5%, passando a ser negativa em 3,9% em 2015. A variação do PIB no 1º semestre de 2016 foi de -4,6%.

Paralelamente, a inflação apresentou variação menor do que a do 1º semestre de 2015. Nos primeiros 6 meses de 2016, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou taxa de 4,4% contra 6,2% no mesmo período do ano anterior². Entretanto, a taxa de 2016 foi a segunda maior para o primeiro semestre desde 2003. Cumpre destacar que tal percentual já está bastante próximo do centro da meta anual de 6,5% estabelecida pelo Banco Central.

Os indicadores atrelados aos custos mais significativos da indústria (preço do combustível e taxa de câmbio), como na segunda metade de 2015, mantiveram trajetórias opostas no 1º semestre de 2016.

O combustível de aviação representou cerca de 30% dos custos e despesas de voo das empresas aéreas³ e seu custo está diretamente associado ao preço do barril do petróleo no mercado internacional. Esse indicador assumiu trajetória de queda a partir de junho de 2014 (então apurado em US\$ 108,37), atingindo US\$ 36,56 por barril no mês de dezembro/2015⁴. A queda se manteve em janeiro de 2016, atingindo o menor patamar do indicador desde fevereiro de 2009 – US\$ 29,92/barril. No entanto, a trajetória se inverteu desde então, atingindo US\$ 47,69 por barril em junho. Assim, a variação da cotação do barril de petróleo no 1º semestre de 2016 foi de 30,4% em relação ao final do ano anterior.

Por sua vez, o Dólar manteve o movimento de valorização frente ao Real até o mês de janeiro, quando atingiu 4,0524 R\$/US\$, considerando-se a taxa de câmbio média mensal⁵. Nos meses seguintes, observou-se quedas consecutivas na cotação, chegando a R\$ 3,4245 R\$/US\$ em junho de 2016. A taxa de câmbio tem forte influência nos custos de combustível, arrendamento, manutenção e seguro de aeronaves, que, em conjunto, representaram cerca de 60% dos custos e despesas de voo totais da indústria⁶.

No cenário apresentado, o 1º semestre de 2016 apresentou queda de 6,6% na demanda por transporte aéreo doméstico em relação ao mesmo período de 2015, medida em passageiros

¹ Tabela 1621 - Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

² Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

³ Fonte: Demonstrações contábeis trimestrais e mensais das empresas aéreas de transporte regular de passageiros relevantes remetidas à ANAC conforme Resolução nº 342/2014 e Portaria SRE nº 2.148/2014.

⁴ Fonte: série POILAPSP, disponível em www.imf.org.

⁵ Série Temporal nº 3698 - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Média de período - mensal, disponível em www.bcb.gov.br. Esta variável representa uma média ponderada por período, considerando os volumes negociados a cada dia.

⁶ Fonte: Demonstrações contábeis trimestrais e mensais das empresas aéreas de transporte regular de passageiros relevantes remetidas à ANAC conforme Resolução nº 342/2014 e Portaria SRE nº 2.148/2014.

quilômetros pagos transportados (RPK)⁷. Todos os meses do primeiro semestre apresentaram queda, com destaque para o mês de abril, com variação de -12,2%. Até junho, foram 11 meses consecutivos de queda em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A oferta, por sua vez, acompanhou a redução da demanda no 1º semestre. A queda acumulada no período foi de 5,9%, resultando em redução de 0,7% na taxa de aproveitamento dos assentos das aeronaves quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

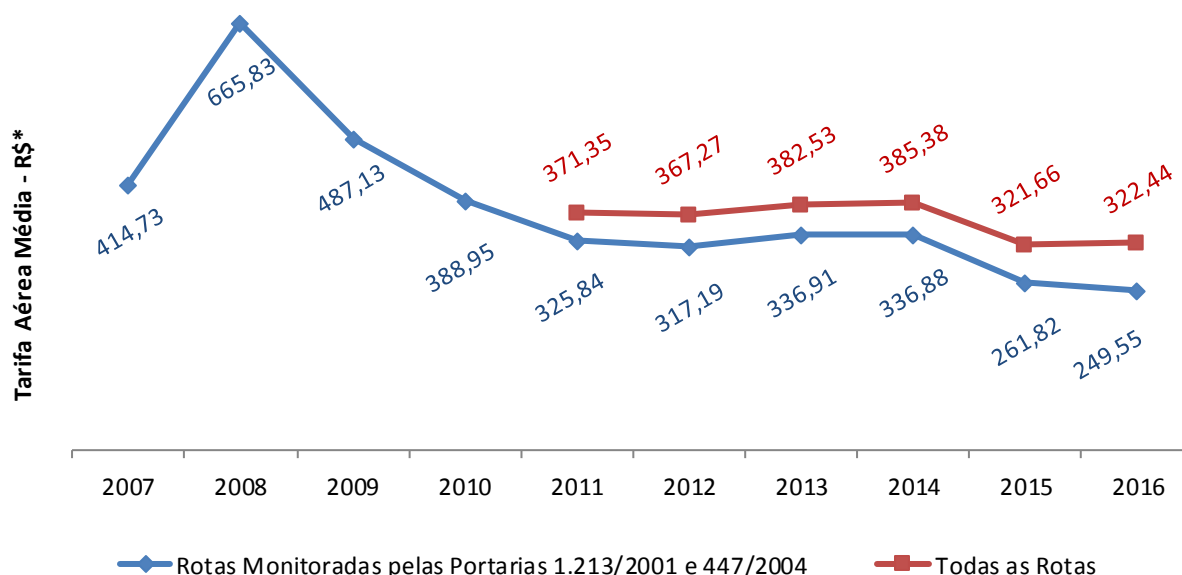
A tarifa aérea média doméstica real no 1º semestre de 2016 foi de R\$ 322,44, aumentando 0,2% quando comparada ao mesmo período de 2015. Entretanto, cumpre ressaltar que o valor para os primeiros 6 meses daquele ano foi 16,5% menor do que em 2014, o que permite concluir que as tarifas médias se mantiveram em patamar inferior aos anos anteriores em termos reais (descontada a inflação).

⁷ Fonte: Dados Estatísticos do Transporte Aéreo do Brasil, disponível em: <http://www2.anac.gov.br/Estatistica/DadosEstatisticos/>

Tarifa Aérea Média Doméstica Real

O Gráfico 1 apresenta a evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real comercializada no 1º semestre de cada ano.

Gráfico 1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real no 1º semestre de cada ano



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

A série em vermelho refere-se à apuração do indicador considerando todas as rotas domésticas, conforme abrangência estabelecida pela Resolução ANAC nº 140/2010, e evidencia que a Tarifa Aérea Média Doméstica comercializada no 1º Semestre de 2016 foi de R\$ 322,44, em valores atualizados pelo IPCA a junho de 2016, representando uma redução real de 13,2% em relação ao valor verificado no mesmo período de 2011. No 1º semestre de 2016, a Tarifa Aérea Média Doméstica Real apresentou aumento real de 0,2% em relação àquela apurada no mesmo período de 2015.

A série em azul refere-se à apuração do indicador considerando um conjunto de 52 rotas, que corresponde à interseção daquelas que eram monitoradas pelas Portarias nº 1.213/DGAC/2001 e nº 447/DGAC/2004⁸. Esta série evidencia que, para o conjunto de rotas analisado, a Tarifa Aérea Média Real comercializada no 1º Semestre de 2016 foi apurada em R\$ 249,55. Este valor representa uma redução real de 39,8% em relação ao apurado no mesmo período de 2007.

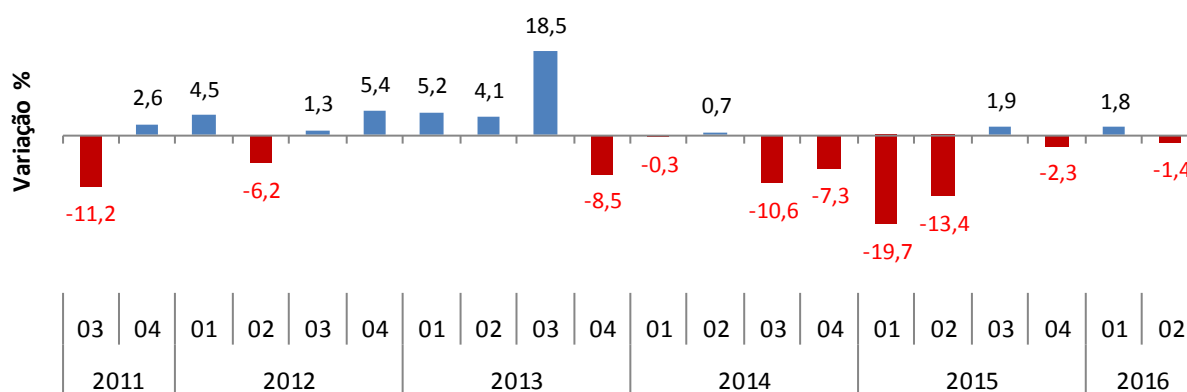
O Gráfico 2 apresenta, por sua vez, a variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por semestre de cada ano em comparação com o mesmo período do ano anterior, para todas as rotas domésticas.

⁸ O rol de linhas aéreas monitoradas encontra-se disponível no documento “Tabela de Dados”, apresentado junto a este relatório em: www.anac.gov.br/estatistica/tarifasaereas/.

Gráfico 2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por semestre – todas as rotas

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

No Gráfico 3, é possível observar a variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, para todas as rotas domésticas.

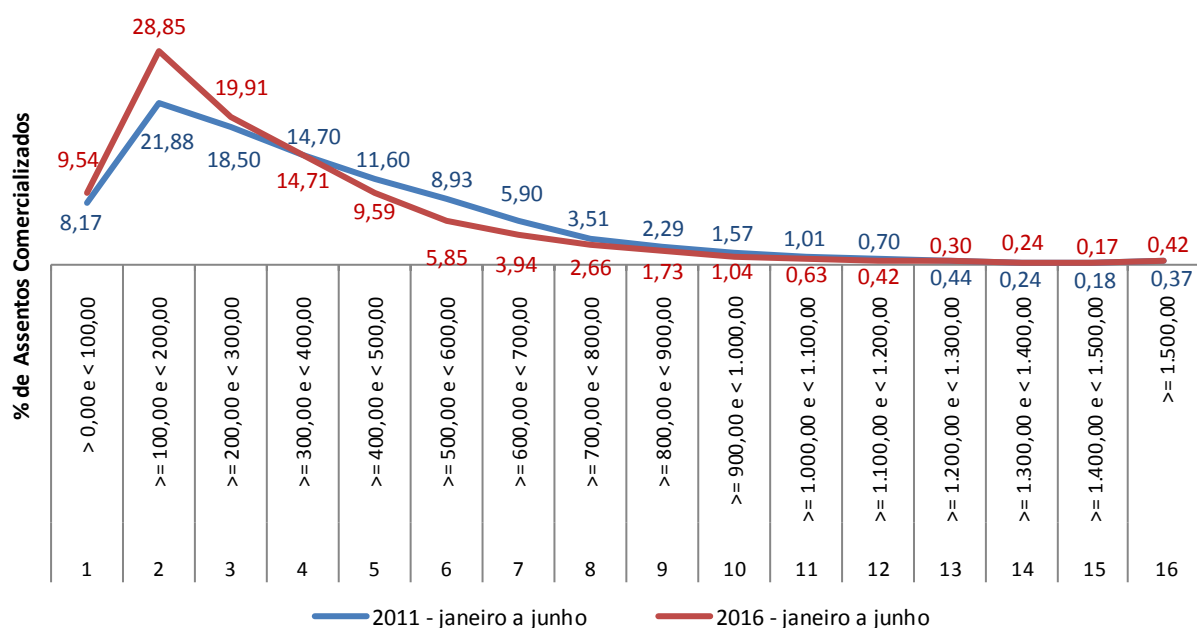
Gráfico 3: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por trimestre – todas as rotas

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

No 2º trimestre de 2016, a Tarifa Aérea Média Doméstica Real registrou uma redução real de 1,4% em relação ao mesmo período de 2015. Por outro lado, o 1º trimestre de 2016 apresentou aumento real de 1,8% em relação ao mesmo período de 2015.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 4, cerca de 58,3% dos assentos comercializados no período de janeiro a junho de 2016 correspondeu a tarifas aéreas domésticas inferiores a R\$ 300,00. Esta proporção foi de 48,6% no mesmo período de 2011.

Gráfico 4: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica no período de janeiro a junho, 2011 e 2016 – todas as rotas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

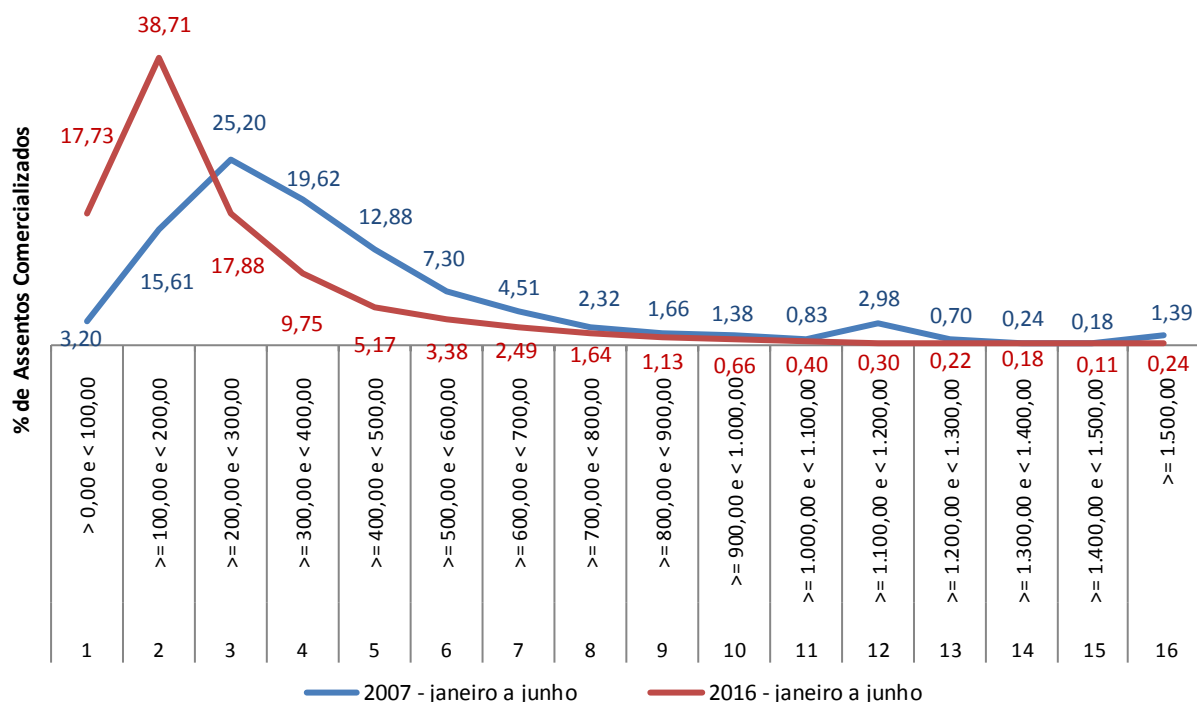
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Verifica-se, ainda, que assentos comercializados com tarifas inferiores a R\$ 100,00 representaram 9,5% do total no período de janeiro a junho de 2016. Tarifas superiores a R\$ 1.500,00 representaram 0,4% do total. No mesmo período de 2011, essas proporções foram de 8,2% e 0,4%, respectivamente.

No mesmo período de 2015, 61% dos assentos vendidos corresponderam a valores inferiores a R\$ 300,00, sendo que 12,9% foram vendidos a tarifas inferiores a R\$ 100,00 e 0,8% a tarifas superiores a R\$ 1.500,00, conforme pode ser verificado nas planilhas que acompanham o relatório.

Por sua vez, o Gráfico 5 apresenta a distribuição de assentos comercializados por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica Real no período de janeiro a junho de 2016 e de 2007 para a interseção das rotas monitoradas pelas Portarias nº 1.213/DGAC/2001 e nº 447/DGAC/2004.

Gráfico 5: Distribuição da Tarifa Aérea Doméstica comercializada no período de janeiro a junho, 2007 e 2016 – 52 rotas monitoradas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

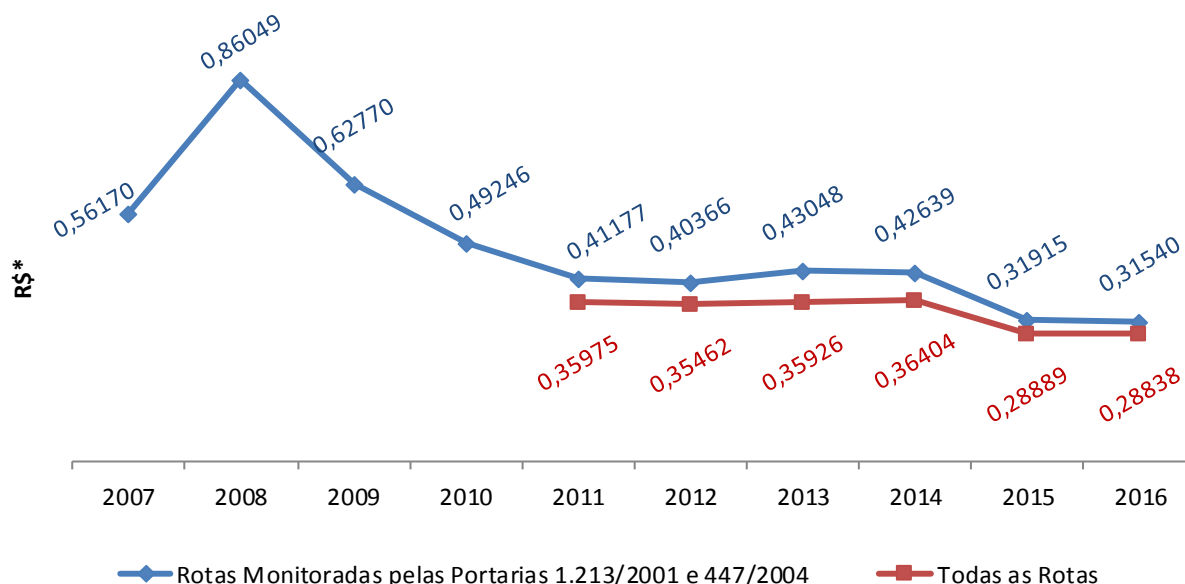
Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

A representatividade de assentos comercializados com tarifa aérea doméstica inferior a R\$ 100,00 foi de 17,7% para este conjunto de rotas no período de janeiro a junho de 2016. A maior parte dos assentos, 74,3%, foi comercializada a tarifas inferiores a R\$ 300,00. Assentos comercializados a tarifas superiores a R\$ 1.500,00 representaram 0,2% do total. Em 2007, essas proporções foram de 3,2%, 44,0% e 1,4%, respectivamente.

Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real

O Gráfico 6 apresenta a evolução de duas séries de apuração de Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real comercializado no 1º semestre de cada ano.

Gráfico 6: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real no 1º semestre, 2007 a 2016



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

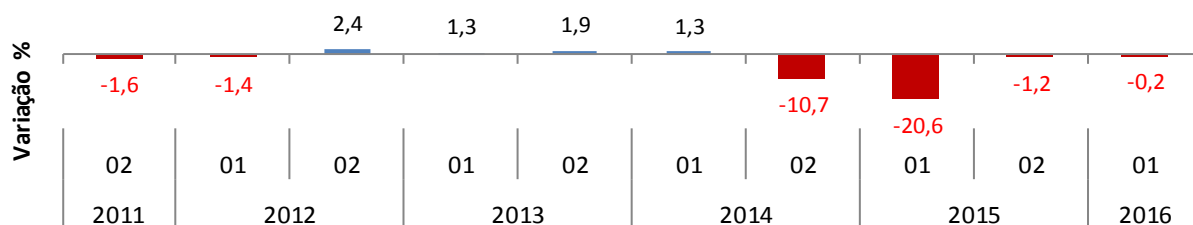
A série em vermelho refere-se à apuração do indicador em todas as rotas domésticas, conforme abrangência estabelecida pela Resolução ANAC nº 140/2010, e evidencia que o Yield Tarifa Aérea Médio comercializado no 1º Semestre de 2016 foi apurado em R\$ 0,28838, em valores atualizados pelo IPCA a junho de 2016. Este valor representa uma redução real de 19,8% em relação ao apurado no 1º semestre de 2011.

No 1º Semestre de 2016, o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real apresentou redução real de 0,2% em relação àquele apurado na primeira metade de 2015.

A série em azul apresenta o indicador apurado no conjunto de 52 rotas que foram monitoradas pelas Portarias nº 1.213/DGAC/2001 e nº 447/DGAC/2004, e evidencia que, para este conjunto de rotas, o Yield Tarifa Aérea Médio comercializado no 1º Semestre de 2016 foi apurado em R\$ 0,31540, verificando-se uma redução real de 43,8% em comparação a 2007.

O Gráfico 7 apresenta a variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por semestre de cada ano em comparação com o mesmo período do ano anterior, para todas as rotas domésticas.

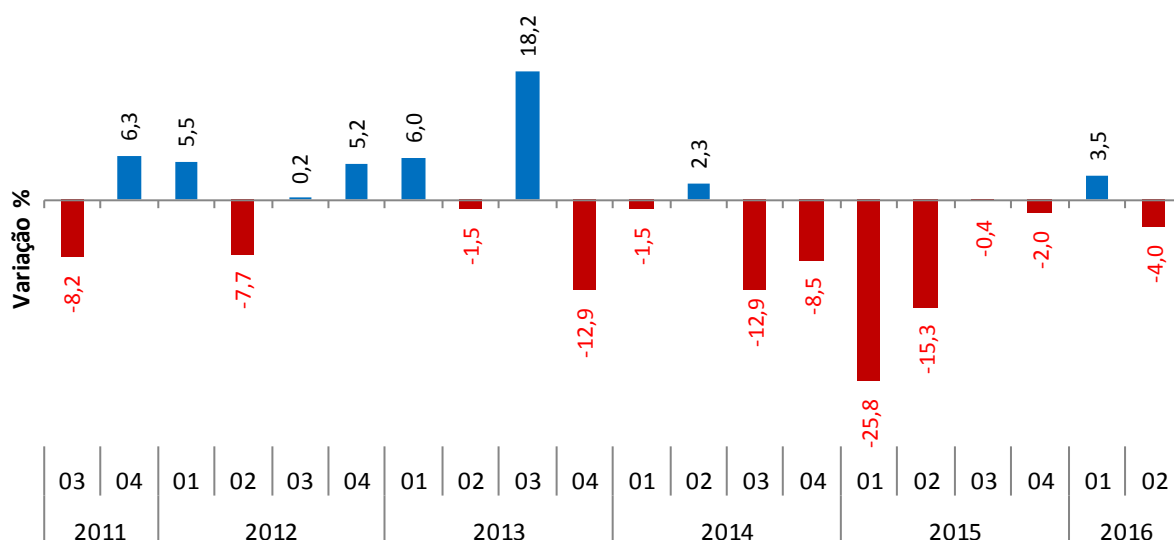
Gráfico 7: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por semestre, 2011 a 2016 – todas as rotas



Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

O Gráfico 8 detalha a informação apresentada acima, visto que apresenta a variação trimestral da Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, para todas as rotas domésticas.

Gráfico 8: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por trimestre, 2011 a 2016 – todas as rotas

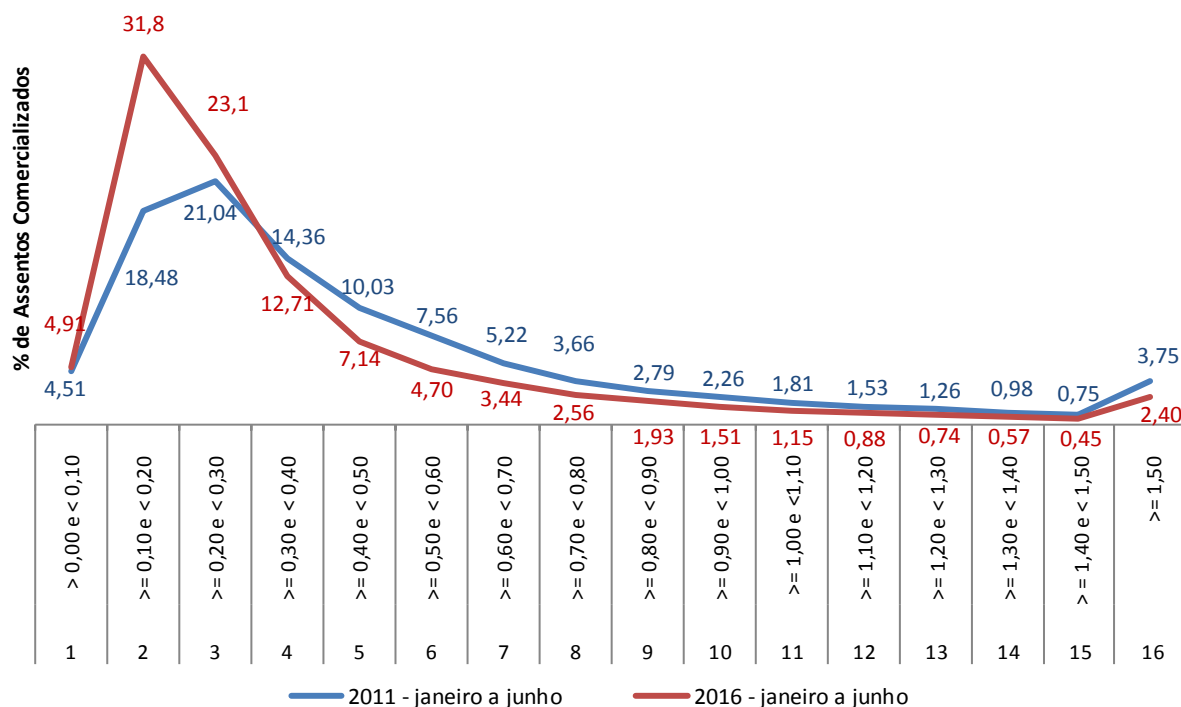


Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Observa-se que, no 1º trimestre de 2016, o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real registrou aumento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2015. O 2º trimestre de 2016 apresentou diminuição, de 4,0%.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 9, a maioria dos assentos comercializados no período de janeiro a junho de 2016 (59,8%) correspondeu a valores de Yield Tarifa Aérea Doméstico inferiores a R\$ 0,30. Esta proporção foi de 44% no mesmo período de 2011.

Gráfico 9: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico no período de janeiro a junho, 2011 e 2016 – todas as rotas



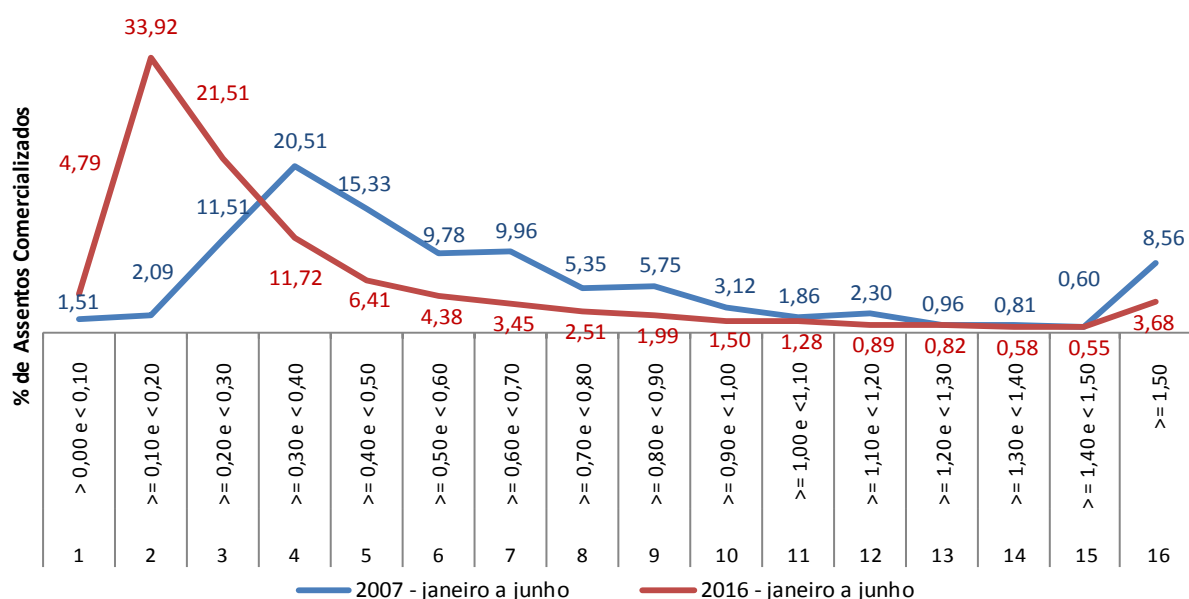
* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Verifica-se, ainda, que assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 representaram 4,9% do total do período de janeiro a junho de 2016. Assentos comercializados com Yield superior a R\$ 1,50 representaram 2,4% do total. No período de janeiro a junho de 2011, estas proporções foram de 4,5% e 3,8%, respectivamente.

O Gráfico 10, por sua vez, apresenta a distribuição de assentos comercializados por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico Real no período de janeiro a junho de 2016 e de 2007 para a interseção das rotas monitoradas pelas Portarias nº 1.213/DGAC/2001 e nº 447/DGAC/2004.

Gráfico 10: Distribuição do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico no período de janeiro a junho, 2007 e 2016 – 52 rotas monitoradas



* Valores em reais atualizados pelo IPCA a junho de 2016

Fonte: ANAC/SAS/GEAC/GTEC

Verifica-se que, para este conjunto de rotas, a distribuição dos valores comercializados no período de janeiro a junho de 2016 foi diferente do mesmo período de dez anos atrás. A representatividade de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 foi de 4,8% no referido período. A maior parte dos assentos (60,2%) foi comercializada com Yield inferior a R\$ 0,30. Assentos comercializados com Yield superior a R\$ 1,50 representaram 3,7% do total.

No período de janeiro a junho de 2007, 15,1% dos assentos vendidos apresentaram Yield inferior a R\$ 0,30, sendo que, 1,5% foram comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10. 8,6% dos assentos foram vendidos com Yield superior a R\$ 1,50.

